

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.821

Quinta-feira, 30 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 111

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Reformismo e ação directa

O JULGAMENTO EM PARIS DO EXECUTOR DO FASCISTA BONSERVIZI

O bloco das esquerdas, prestando homenagem a Mussolini, condenou Bonomini a oito anos de trabalhos forçados

Realizou-se em Paris, nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente, o julgamento de Ernesto Bonomini, jovem refugiado italiano, que naquela cidade assassinou, em fevereiro último, o correspondente do jornal «Popolo di Italia», o chefe fascista Nicola Bonservizi.

Bonomini, perseguido pelo ódio dos fascistas, fugiu de Pozzolengo, sua aldeia natal, onde vivia em companhia de seus pais, e foi refugiar-se em França.

Poucos dias depois da sua chegada a Paris soube que também lá se encontravam os fascistas Domini e Rossi, assassinos do deputado Matteotti, capturados por Bonservizi, os quais arquitetavam tenetos planos contra todos os refugiados italianos por temor que estes conspiressem contra o governo de Mussolini.

Bonomini, que tinha assistido a muitos dos horrores praticados pela quadrilha dos «camisas negras» na Itália, prevendo o que se ia passar em França, empinhou então um dia na sua firma e certeira um revolver justiciero e abateu o chefe do fascismo em França, quando este se banqueteava num restaurante, onde aquela estava empregado.

Explicando o seu gesto no tribunal de Paris, Bonomini declarou que tinha agido unicamente em nome da sua consciência, querendo com o seu acto atacar o fascismo italiano, o verdadeiro responsável da reacção internacional.

Todo o seu julgamento foi uma condenação formal do regime de violência instaurado na Itália pelo traidor Mussolini, tendo o advogado de defesa, dr. Torres — o mesmo que defendeu Germana Berton — feito desfilar perante os olhos dos jurados a série de crimes que têm praticado impunemente os bandidos que usam a «camisa negra».

O advogado, geral Gauthier, procurando emburlar o caso, que opõe às brutalidades das autoridades fascistas os horrores do bolchevismo russo, mas Bonomini, indignado, gritou, logo que lhe permitiram: «Vós não me podereis comparar com os tiranos da Rússia. Os meus camaradas anarquistas russos só perseguem pelas bolchevistas de Moscova, tanto como pelas fascistas de Itália. Eu não sou responsável pelos actos do governo de Moscova.»

Todavia, a pesar das palavras de Torres, dos depoimentos de Leon Blum, de Miguel Unamuno, de Ricciotti Garibaldi e de Mme Séverine, que unanimamente condenaram o fascismo como o pior dos regimes sociais, os jurados ficaram insensíveis às desgraças do proletariado italiano e responderam por maioria: «Sim, Bonomini é culpado.»

Puseram-se cobardemente do lado dos incendiários das Bólas do Trabalho e das Cooperativas, dos organizadores de expedições punitivas, dos carrascos de famílias operárias e de Matteotti. Escutaram a voz do representante do governo da república, que pediu o castigo da morte, o seu comité central. Porém, ao verificar-se que os seus componentes e ao verificarem-se as suas primeiras manifestações, logo se pôde chegar à conclusão de que não só a sua vida local pode directamente interessar.

Consequências?

— Regista-se, em primeiro lugar, uma abdicação de deveres; constata-se também um afastamento da ação corporativa e, em certos momentos, embargam-se fortemente as funções que a Federação está destinadas.

— As conclusões dessa tese:

— Consistem na preconização de tudo que tenda a aperfeiçoar a nossa organização corporativa e a afirmação taxativa de que a Federação, os sindicatos, seções e comités se declaram para de todos e qualquer ação política, independentes a todos e quaisquer partidos que com elas se relacionem.

— A abolição do trabalho de empreitada impõe-se por razões de ordem moral e material

Passa-se a apreciação doutra tese: «Substituição do trabalho de empreitada por勤a de deveres; constata-se também um afastamento da ação corporativa e, em certos momentos, embargam-se fortemente as funções que a Federação está destinadas.

— As conclusões dessa tese:

— Consistem na preconização de tudo que tenda a aperfeiçoar a nossa organização corporativa e a afirmação taxativa de que a Federação, os sindicatos, seções e comités se declaram para de todos e qualquer ação política, independentes a todos e quaisquer partidos que com elas se relacionem.

— A adesão à A. I. T. — O comunismo livre como objectivo final

Passa-se a apreciação doutra tese:

— O trabalho de empreitada representa não só para a nossa classe como para outras, um grande número de prejuízos materiais, físicos, morais, técnicos e profissionais.

— Pormenorizando...

— O trabalho de empreitada presta-se, por parte dos industriais, a uma maior exploração. Portanto, sob o ponto de vista económico, a empreitada, origina uma menor compensação embora, à primeira, pareça o contrário. Sob o ponto de vista físico, basta para condensar o facto de se saber que o operário emprega um esforço superior às suas forças. Daí a sua prematuramente ruína, e com ela, a miséria negra e inevitável. Só o ponto de vista profissional e técnico, e preferível o trabalho metódico de horas determinadas por menor exaustivo e mais produtivo. As horas de trabalho não diminuiram a produção nem prejudicaram economicamente a classe.

— Quanto ao salário mínimo...

— Visa a combater a concorrência desleal e exploradora que uma grande parte de industriais estabeleceram entre si e que vem refletir-se degrademente na situação económica dos operários.

— A disparidade dos preços da mão de obra...

— Verifica-se não só de região para região, como de localidade para localidade, e, de tal maneira acentuada que chega a parecer inconcebível.

— E onde ela mais se verifica?

— Se citase um exemplo...

— Os corticeiros, em número relativamente elevado de lamas de Feira e outras localidades circunvizinhas, dias, vai apreciar.

No nosso artigo de ontem, por lapso, saiu a afirmação de que a International de Amsterdão se formou em consequência da cisão provocada no movimento operário.

A cisão, conforme acentuamos nas nossas considerações de ontem, foi provocada entre as forças revolucionárias do proletariado pela I. S. V.

O CONGRESSO CORTICEIRO VAI INAUGURAR-SE NO PRÓXIMO DOMINGO EM CASTELO BRANCO

O SECRETARIO GERAL DA FEDERAÇÃO CORTICEIRA EXPÔE A "BATALHA" AS TESES QUE VÃO SER DISCUTIDAS NESSA IMPORTANTE REUNIÃO MAGNA

Entre os dias 2 e 4 do próximo mês de dezembro, os corticeiros de todo o país, vão reunir-se em congresso, na cidade de Castelo Branco. Essa reunião magna vai ser mais uma das afirmações da consciência dum a classe que, como a corticeira, tem mantido uma linha de admiralável coerência nas suas lutas e nos principios que as têm norteado.

Podem haver muitas classes operárias que se possam igualar em tenacidade, em energia, em consciência à classe corticeira, mas nenhuma consegue a sobrelever nas suas tradições revolucionárias. É certo que as crises de indústria têm afectado e até diminuído a sua ação, mas nem mesmo nos momentos extremos, nas suas maiores vicissitudes ela abdicou do seu passado. Hoje, a classe corticeira permanece fiel, intransigente, dentro do critério da luta das classes em torno do qual tem travado as suas batalhas, algumas das quais constituem belas páginas de afirmação revolucionária.

Escusado se torna afirmar que o proletariado agregado na C. G. T. tem, o mais vivo, e simpatia, a mais profunda, pelo congresso que essa classe dentro de breves dias vai realizar.

— O que é necessário fazer...

— ... e colocá-las num plano de igualdade com o homem eis o que se afigura a justiça geral da Federação Corticeira e um dos elementos da comissão organizadora do Congresso.

A entrevista começou assim: — A tese «Organização Sindical Associativa?»

— Além de vários problemas de personalização associativa constitui uma afirmação concreta do sindicalismo revolucionário.

— Exemplificando...

— A nossa organização sindical assenta no princípio federativo, com a feição descentralizadora...

— ... é a congregação feita entre todos os sindicatos, concentrada colectivamente debaixo da égide da Federação.

— A descentralização?

— Consiste na ação que cada sindicato deve desenvolver, na localidade em que está situado.

— Este é só seguido essa orientação?

— Nem sempre assim acontece. Sucedem vez que alguns desses organismos fazem derivar para a Federação certos assuntos que só à sua vida local pode directamente interessar.

— As consequências?

— Regista-se, em primeiro lugar, uma abdicação de deveres; constata-se também um afastamento da ação corporativa e, em certos momentos, embargam-se fortemente as funções que a Federação está destinadas.

— As conclusões dessa tese:

— Consistem na preconização de tudo que tenda a aperfeiçoar a nossa organização corporativa e a afirmação taxativa de que a Federação, os sindicatos, seções e comités se declaram para de todos e qualquer ação política, independentes a todos e quaisquer partidos que com elas se relacionem.

— A abolição do trabalho de empreitada impõe-se por razões de ordem moral e material

Passa-se a apreciação doutra tese: «Substituição do trabalho de empreitada por勤a de deveres; constata-se também um afastamento da ação corporativa e, em certos momentos, embargam-se fortemente as funções que a Federação está destinadas.

— As conclusões dessa tese:

— Consistem na preconização de tudo que tenda a aperfeiçoar a nossa organização corporativa e a afirmação taxativa de que a Federação, os sindicatos, seções e comités se declaram para de todos e qualquer ação política, independentes a todos e quaisquer partidos que com elas se relacionem.

— A adesão à A. I. T. — O comunismo livre como objectivo final

Passa-se a apreciação doutra tese:

— O trabalho de empreitada representa não só para a nossa classe como para outras, um grande número de prejuízos materiais, físicos, morais, técnicos e profissionais.

— Pormenorizando...

— O trabalho de empreitada, a uma maior exploração. Portanto, sob o ponto de vista económico, a empreitada, origina uma menor compensação embora, à primeira, pareça o contrário. Sob o ponto de vista físico, basta para condensar o facto de se saber que o operário emprega um esforço superior às suas forças. Daí a sua prematuramente ruína, e com ela, a miséria negra e inevitável. Só o ponto de vista profissional e técnico, e preferível o trabalho metódico de horas determinadas por menor exaustivo e mais produtivo. As horas de trabalho não diminuiram a produção nem prejudicaram economicamente a classe.

— Quanto ao salário mínimo...

— Visa a combater a concorrência desleal e exploradora que uma grande parte de industriais estabeleceram entre si e que vem refletir-se degrademente na situação económica dos operários.

— A disparidade dos preços da mão de obra...

— Verifica-se não só de região para região, como de localidade para localidade, e, de tal maneira acentuada que chega a parecer inconcebível.

— E onde ela mais se verifica?

— Se citase um exemplo...

— Os corticeiros, em número relativamente elevado de lamas de Feira e outras localidades circunvizinhas, dias, vai apreciar.

No nosso artigo de ontem, por lapso, saiu a afirmação de que a International de Amsterdão se formou em consequência da cisão provocada no movimento operário.

A cisão, conforme acentuamos nas nossas considerações de ontem, foi provocada entre as forças revolucionárias do proletariado pela I. S. V.

A greve dos capitães dos vapores de pesca

ainda se encontra sem solução

Os armadores mantêm-se intransigentes recusando-se a negociação com os grevistas ::

Há cerca de dois meses que se declarou a greve dos vapores de pesca, sem que até hoje tivesse havido, por parte dos armadores o mínimo desejo de solucionar o conflito. Percebe-se, é claro, que a renitência dos industriais tem por objectivo o esmagamento dos grevistas — esmagamento que se não produzir é que de certo se não produzir, devido à solidariedade e as magníficas qualidades de resistência que os grevistas possuem.

Procuraram ontem um dos grevistas que nos expôz, com simplicidade as causas do conflito. Foram estas as suas primeiras declarações:

— Não é, positivamente, um aumento ordenado que reclamamos, mas uma percentagem, visto que as empresas de pesca têm dado aos seus empregados, um dividendo superior a 20%.

— Enquanto o pessoal dos vapores ::

— Com 5% percentagem que auferímos, não logravam obter uma média de ordenado suficiente para enfrentar o excessivo custo da vida.

— Essa percentagem?

— Consiste num aumento que não vai além de 10, 1/4% da receita líquida para a tripulação dum vapor de pesca?

— De quantos homens se compõe a tripulação dum vapor de pesca?

— 17.

— Os seus ordenados?

— Capitão, 600\$00; 1.º maquinista, 400\$00; 2.º maquinista, 530\$00; fogueteiro, 460\$00; chegadeiro e marinheiros, 410\$00; mestre de pesca, 460\$00; contramestre e mestre de redes, 415\$00.

— A alimentação?

— Com 5% percentagem que auferímos, não logravam obter uma média de ordenado suficiente para enfrentar o excessivo custo da vida.

— Essa percentagem?

— Consiste num aumento que não vai além de 10, 1/4% da receita líquida para a tripulação dum vapor de pesca?

— De quantos homens se compõe a tripulação dum vapor de pesca?

— 17.

— Os seus ordenados?

— Capitão, 600\$00; 1.º maquinista, 400\$00; 2.º maquinista, 530\$00; fogueteiro, 460\$00; chegadeiro e marinheiros, 410\$00; mestre de pesca, 460\$00; contramestre e mestre de redes, 415\$00.

— A alimentação?

— Com 5% percentagem feita a parte de salários para o mar.

— A percentagem?

— S

Últimas irrevogáveis no Teatro Apolo da bela peça OS MINEIROS

SEXTA-FEIRA: Grande festival promovido pela Companhia em homenagem aos artistas João Silva e Jorge Grave

há passagem de bilhetes — Dia 1: Inauguração da época de inverno

O Congresso das Classes Marítimas

toma várias resoluções sobre a aplicação da contribuição industrial e lei dos acidentes de trabalho

AVEIRO, 23.—Aberta a sessão, António Fernandes propôs que a ordem de trabalhos seja: 1.ª Nomeação do secretariado e respectivas comissões; 2.º leitura do parecer da comissão respetiva; 3.º leitura do parecer sobre o relatório do Comité do Norte. É aprovado. Alvaro da Silva apresenta uma proposta, que é aprovada, para que a comissão nomeada para ir à Póvoa se avise com as autoridades marítimas do Porto, para se conseguir que as matrículas de fragatas sejam válidas por um ano. José de Almeida apresenta a seguinte moção:

Considerando que a lei de 27 de junho de 1913 publicada no Diário do Governo, n.º 150, de 30 do corrente mês e seu, isentos os operários da contribuição industrial;

Considerando que o despacho ministerial de 14 de janeiro de 1916 estabeleceu as repartções de finanças dos bairros e concelhos, em circular da Direcção de Finanças n.º 6, de 18 de janeiro do mesmo ano, determina que os arrais ou mestres de embarcações, qualquer que seja o seu vencimento, estão isentos da contribuição industrial por serem considerados operários e comprendidos na lei de 27 de janeiro de 1913;

Considerando ainda que a lei n.º 1368, de 21 de setembro de 1922, manteve a isenção da contribuição industrial aos operários, o que, «ipsa facta», fica mantida a isenção para os arrais e mestres de embarcações;

Considerando pois, que ainda nenhum diploma ou despacho ministerial determinou o contrário, e que as Capitanias impõem como condição para matrícula de embarcações o pagamento da taxa fixa, previa, decreto o faz com desconhecimento da legislação que regula o assunto;

E considerando ainda que não andaram muito regularmente essas entidades, intermetendo-se num serviço do Ministério das Finanças;

Considerando finalmente que estas resoluções, além da grande confusão que acarretam para a vida das marítimas muito as pode prejudicar, visto que serão amarras obrigadas a pagar uma contribuição de que está isenta, bem assim em igualdade de circunstâncias com os seus camaradas das indústrias terrestres, proponho:

1.º Para que desde já seja afirmado neste congresso o nosso protesto contra esta dualidade de critério e se oficie neste sentido ao Ministério da Marinha;

2.º Que a futura Comissão Executiva da Federação avençar e patrocinar esta petição, do molde a satisfazer a aspiração do cumprimento integral da lei da qual as classes marítimas estão abrigadas;

(a) Os delegados da Associação dos Carteiros do Porto de Lisboa.

Os delegados dos fragateiros de Lisboa propõem para que nenhum marítimo se matricule de janeiro em diante sem que seja abolido esse decreto.

Os acidentes de trabalho

José Branco faz a seguinte proposta, que foi aprovada:

«Proponho que, em face de algumas companhias de seguros de acidentes no trabalho e alguns patrões se recusam a pagar os domingos e dias feriados aos componentes de algumas classes marítimas quando sinistrados as classes marítimas não trabalhem domingos e feriados para as casas que exijam seguros dessas companhias ou para aquelas que sejam as seguradoras diretamente enquanto elas não pagarem a exemplo das que já pagam, ficando contudo obrigadas as classes a participar para a Federação quais são as casas. — O delegado dos Descarregadores do Porto de Lisboa. — José Joaquim Branco.

Os delegados dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa apresentaram uma moção, que foi aprovada, com as seguintes conclusões:

«1.º Oficiar já ao sr. ministro do trabalho para que publique uma portaria,

autorizando que a fiscalização da lei dos Acidentes de Trabalho seja unicamente feita por delegados operários, nomeados pelas associações de classe e com mandato revogável.

2.º Nomear uma comissão composta de 4 operários nomeados pelas federações operárias e patronais que juntamente com um juríscorrelato, que servirá de presidente, publicará no prazo de 30 dias o novo regulamento, esta comissão poderá agregar a si, para esclarecimentos, qualquer pessoa mas sem voto deliberativo.

3.º Os delegados nomeados pelas associações operárias e patronais que juntamente com um juríscorrelato, que servirá de presidente, publicará no prazo de 30 dias o novo regulamento, esta comissão poderá agregar a si, para esclarecimentos, qualquer pessoa mas sem voto deliberativo.

4.º Que o novo regulamento obedeca às seguintes bases:

a) Criação dum posto de sacerdotes em todos os tribunais com um médico que poderá ser o subdelegado de saúde da área do tribunal.

b) Nomeação dum defensor permanente junto de cada tribunal que poderá ser o delegado da comarca da lei, por serem as únicas que têm interesse que a lei seja cumprida. — Os delegados dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa.

Ventura da Cruz, José de Almeida, João Teixeira dos Santos, Luiz Veríssimo, referem-se ao assunto dando o seu apoio à moção.

São lidos telegramas de União Ferroviária, Marítimos de Olhão e Sindicatos do Pessoal do Arsenal de Marinha aquelas saudando o congresso e este último felicitando-o pela aprovação da tese «Relações Internacionais».

Procede-se à nomeação do secretariado e comissões respectivas.

Silvino Noronha, João de Carmo, Manuel Marques e António Braz, reúnem-se terminantemente a aceitar cargos na Federação.

Depois de várias indicações são aprovados para o secretariado: José de Almeida, Francisco Luis Veríssimo e José dos Santos.

Comissão orgânica e administrativa: secretário geral José de Almeida secretário adjunto, António Ferreira da Conceição; secretário administrativo, José Francisco; tesoureiro, António dos Santos; vogal, Manuel Carvalhal.

Comissão Executiva e de Relações Internacionais: Francisco Luis Veríssimo, secretário geral, Celestino Fernandes e José Joaquim Branco.

Comissão de Estatística e Instrução: José dos Santos, secretário geral; Luís Pereira e Mantas Massano.

Jaime Martins, de Sines, apela para os corpos gerentes da Federação, para que não descurem a situação dos marítimos de Sines se encontram em greve há 17 meses.

E' aprovado o relatório da Comissão de Parcerias.

E' recebido um telegrama dos Descarregadores de Mar e Terra saudando os delegados que aprovaram a sua tese.

E' lido um acordo da Comissão Organizadora do Congresso sobre a questão entre o Sindicato da Construção Naval do Seixal e os sindicatos da mesma indústria de Lisboa.

E' aprovado o relatório da Comissão de Parcerias.

E' recebido um telegrama dos Descarregadores de Mar e Terra saudando os delegados que aprovaram a sua tese.

E' lido um acordo da Comissão Organizadora do Congresso sobre a questão entre o Sindicato da Construção Naval do Seixal e os sindicatos da mesma indústria de Lisboa.

Francisco Cunha, estranha a atitude d'elos pois que estavam todos de acordo com o documento e agora vem propor que baixe à Federação quando afinal há quasi três anos que o conflito se vem arrastando sem que a Federação o tenha solucionado.

José Luis e A. P. Santos voltam a falar e aquele dia não poder aceitar o documento, presente porque não conhece a opinião da sua classe a seu respeito e não quer por isso arranjar um ditador.

E' Aguiar crê que F. Cunha não tem razão para desconfiar dos corpos gerentes, Cunha aceita que baixe o acordo à Federação para mostrar que está possuindo o espírito de transigência.

Manuel Carvalhal propõe que o pes-

soal de reboques e gazolinas que ainda está nos fragateiros possa entrar no seu sindicato sem que sejam onerados com joias. O delegado do pessoal dos reboques e gazolinas comunicará à sua classe os desejos do Congresso e não aceita desde já esse critério por que não tem indicação para o fazer.

Manuel Carvalhal e outros entendem que o critério posto por M. Carvalhal é aceitável.

António Fernandes propõe para que seja abolida a joia nos Sindicatos. Vários delegados combatem a proposta, ficando o critério dos sindicatos terem ou não joia sem prejuízo dos que a têm.

E' lido o parecer feito sobre o relatório do comitê do norte.

Joaquim do Carmo, usando da palavra, protesta contra quem lhe criou o ambiente de desconfiança com que pretendem deitá-lo abaixo no Congresso e constata que não há da parte dos seus detractores coragem para falarem claramente.

Teixeira Bastos propõe para que o Comitê do Norte tenha um delegado em serviço permanente. Esta proposta é combatida e fica rejeitada, ficando a organização do Comitê a cargo da Federação.

Em Silves

O julgamento de dois operários em consequência de uma greve de soldadores em Portimão

Realizou-se no dia 25 do corrente o julgamento de dois operários que há cerca de dois anos foram pronunciados por motivo de uma greve e agressão a uma patrulha da guarda republicana.

Como esses operários pertencem à organização operária, foi enviado ali para o defender o advogado do Secretariado Nacional da Assistência Jurídica.

Era — Manufactores de Calçado. — Recebemos cota de adesão e importâncias para expediente que segue.

Setúbal. — Manufactores de Calçado. — Digan quanto fazem a reunião.

Eden Teatro

Telefone N. 3800

Companhia OTELO DE CARVALHO

Hoje, às 9 1/2 da noite

A rainha das mágicas

O BOLO REI

Graciosa inofensiva — Situações

absolutamente imprevistas :

Maravilhosas transformações

A alegria das crianças

... e das famílias :

Amanhã: RECITA DA MODA

Bilhetes à venda

GERAL 3800 FAUTEUILS desde 8500 CAMAROTES 40\$00

SEÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Silva Campos. — Não respondemos

ao ofício por ter chegado já tarde, e

não haver tempo de dar resposta.

Federacão Rural. — Seguem selos

pedidos. Recebemos importâncias envia-

da, 760\$00.

Manufactores de Tecidos. — Góveia

— Seguem selos pedidos. Recebemos

150\$00.

SECRETARIADO NACIONAL DE

ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLI-

DARIEDADE

Pórtico. — U. S. O. — Em consequência

do advogado ter de ir a Silves tomar

parte num julgamento não se pode reali-

zar a consulta, ficando definitivamente

para sábado, 1 de Novembro.

Federacões

CONSTRUÇÃO CIVIL

C. Civil. — Sindicato de Monção. —

As informações que pedes já seguiram

em ofício, mas breve lhes tornaremos a

escrever.

CALÇADO, COUROS E PELES

Pórtico. — Sindicato Único do Cal-

cado, Couros e Peles. — Recebemos cota

de adesão.

Evara. — Manufactores de Calçado.

— Recebemos cota de adesão e importâncias para expediente que segue.

Setúbal. — Manufactores de Calçado.

Digan quanto fazem a reunião.

CONFERÊNCIAS

Promovida pelo Grémio Excursio-

nista Civil do Monte, com sede na ru-

a Graca, 162, 1.º, esquerdo, deve rea-

lizar-se hoje, pelas 21 horas, uma con-

ferênciá sobre a educação infantil

ditada por Anatole France, socialista.

Anatole France, socialista

No Centro Socialista de Lisboa rea-

liza hoje, às 20 horas, o dr. Herlan-

der Ribeiro, uma conferênciá sob o tema

«A educação infantil».

Entre os melhores nume-

ros que a grande compa-

nhia de circo executa no

Coliseu dos Recreios é justi-

to destacar o dos célebres

acrobatas John e Alex, que

são, incontestavelmente, os

melhores artistas do seu ge-

nero.

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas,

PÁGINAS ALHEIAS

A ditadura do proletariado é a opressão

Baseado sobre a liberdade individual e colectiva, o sindicalismo é necessariamente contra todas as ditaduras, compreendendo nessa a que é exercida por conta do proletariado. Não é por sentimentalismo, por desejo de contradição, sem se basear em qualquer argumento sério que o sindicalismo deve reverter por princípio, todas as ditaduras. Ele bascia a sua oposição sobre uma concepção e está em condições de a justificar.

Em primeiro lugar, que significa literalmente, esta fórmula: *ditadura do proletariado?* Quer dizer, evidentemente, que no dia seguinte ao da revolução, todos os proletários exercerão a sua autoridade sobre o conjunto ou sobre o resto, sobre o que ontém, não era proletariado. Não se pode, sem dúvida, dar uma outra definição. Ninguém ignora — à parte aqueles que o querem — que praticamente isto é uma coisa muito diferente. São na realidade alguns homens que se lizaram novar, em que se nomearam eles próprios, quem exerce de facto a ditadura em nome dum proletariado, que não consultaram. Esta ditadura não é aplicada à única classe burguesa de cunho, mas também a todo o proletariado. E, ninguém o pode contestar, a ditadura de alguns homens sobre o conjunto.

Bem entendido, que estes homens, e os seus lugares-fentes dispõem de todo o maquinismo governamental que existia antes da revolução. Este maquinismo que compreende sempre: exército, polícia, magistratura, funcionários de toda a espécie e de todos os graus, está à inteira disposição dos que têm o poder, pois que elas são os maiores fortes. O constrangimento reforça-se, a coação desenvolve-se, não há lugar para a compreensão, para a discussão, para as propostas úteis. Alguns ordenam, os outros — a inmensa maioria — executam.

Sob o pretexto de estrangular a contra-revolução, de «caçar» os contra-revolucionários, amesquinhou-se toda a população, matou-se toda a expressão do pensamento e da ação revolucionárias. Sistemizou-se, por decreto, por ordem, por *ukase*, toda a vida dum povo. Fixou-se mesmo antecipadamente o estado a atingir, sem consultar qualquer pessoa. Alguns homens ouviram fazer isso, outros desejaram ardenteamente. Ah! que são, por conseguinte, pretençosos aqueles que ontem, em nome dum superioridade, de que elas são os únicos juízes, governar uma colectividade, um número considerável de homens, que são uns iguais em inteligência, em saber, em vontade e em capacidade. Que elas sejam tão idiotas, que se julguem os eleitos do povo, vinda passa, mas que elas manifestem a sua idiotice, pretendendo governá-lo contra os seus desejos, eis o que é inadmissível. Eles bem o abominam sentimento que é preciso extirpar da alma humana, da de todos os chefes, grandes e pequenos, eis o sofisma, que é preciso destruir.

Ditadura provisória, dizem elas, para azerem aceitar o reconhecimento da sua autoridade sem limites. Nada é provisório, ou antes, tudo o é, os homens e as coisas. A ditadura: sobre o proletariado, sobre o conjunto, não é mais nem menos provisória que todas as outras instituições humanas. Como elas, como tudo que é mau, como tudo o que opprime, elas não pode desaparecer senão com o regime que se serve como meio de governo, quer dizer, por uma revolução, que será obra das forças oprimidas, derrubando o governo, a casta e o poder opressor. Todos os regimes desaparecem, e desaparecerão assim, porque todos os poderes, todos os governos, são conservadores por função. A ditadura do proletariado, meio de governo dum estado no qual os proletários não serão nada de facto, desaparecerá da mesma forma.

A ditadura do proletariado apoia-se na execução sem discussão de todos os *ukases*, caindo do alto sobre o povo, sem que ninguém tenha sido chamado a discutir a oportunidade e a necessidade da medida imposta. E' toda a colectividade entregue aos caprichos a megalomania dos ditadores, a quem a lnnão, que elas a si se arrogam, é considerado como um diploma da «sciencia infusa» de todas as coisas.

A ditadura do proletariado é para certos indivíduos a possibilidade de se desembaraçarem dos seus adversários pela morte ou pela prisão, é a possibilidade para alguns homens de exercerem, a sua hegemonia sobre a colectividade, é também a realização dum sonho acariciado em todas as épocas pelos tiranos: Ser o seahor, o seahor dos seahores. Quer elas se chame Nero, Luis XIV, Napolão ou Lénine, um tirano fica sempre um tirano, um ditador fica sempre um ditador, e a maior parte do povo uns servos desgraçados.

A ditadura é necessária para se transpor o período transitório, dizem-nos também.

Não há, não pode haver época, período transitório, há duas épocas completamente diferentes: a que corresponde ao período actual que comporta a propriedade individual, e a outra, a que representa a nova ordem social, e não comporta senão a propriedade colectiva. Uma começa, quando a outra acaba. Elas não podem confundir-se. Não somente há oposição absoluta entre estes dois regimes, mas também se pode estabelecer entre elas, durante o pretendido período transitório, um ponto, uma ligação, dotar o país com um regime semi-proletário, semi-capitalista. Estas duas formas de vida social são inteiramente opostas, e são-no dum forma muito extraordinária, para poderem confundir-se, nem que seja um só instante, ou então nada de facto será mudado.

Mas há a Rússia, dir-se-há, a Rússia, onde o capitalismo de estado vive ao lado do capitalismo particular. Entendido. Sim, existe esta situação na Rússia, e é o pior do que ali podia acontecer. Com efeito, não sómente o estado proletário da Rússia defende ao mesmo tempo a propriedade colectiva e a propriedade individual, mas garante a esta a sua vida e o seu desenvolvimento. E defende dum e outra. E' disso que morrerá definitivamente, e em breve, priso a revolução russa. O capitalismo individual triunfará um dia do capitalismo de estado.

Lénine cometeu o mesmo erro que Robespierre. Este erro terá as mesmas consequências. Uma vez mais a história repetiu-se-há. Um tal sistema repou-

A actualidade no estrangeiro "In vino veritas" ...

A Epoca do terror na Polónia

Temos quase a certeza que a nossa polícia foi copiar à Polónia, a maneira mais moderna, mais civilizada, mais humana de tratar os prisioneiros, de respeitar as leis e de cumprir o seu dever.

Vejamos: Depois da execução de Engel (19 anos de idade), Sotomieu e Ditrück foram fuzilados em Demberg, acusados de terem participado na explosão dum pedreiro na mesma cidade.

O: a segundo vemos nos jornais Polacos que nos acabam de chegar às mãos esta explosão foi a própria polícia que a preparou e provocou. Por ter resistido à polícia, Piontuk w.ki foi executado em Lode e 18 prisioneiros responderam perante o Supremo Tribunal de justiça por tentativas de evasão.

E' isto que o sindicalismo deve desempenhar o seu papel. No dia seguinte à revolução, há lugar no sindicalismo, expressão de trabalho em ação, para todos os homens, exercendo uma profissão útil e todos devem exercer uma. E' pois sobre o plano sindical que se reorganizará a vida social. A abolição da propriedade individual comportando a igualdade económica, todos os homens produzirão para a colectividade, e esta, por meio dos seus organismos de distribuição, que terão o encargo de assegurar a repartição normal entre todos os indivíduos. De toda a evidência, o sindicalismo terá pois de organizar a produção segundo as necessidades colectivas, e a partir os produtos, segundo as mesmas necessidades. Encerrando no seu seio, no dia seguinte ao da revolução, todas as forças sociais necessárias a uma e outra destas funções, ele não tem mais a fazer do capitalismo particular do que banir-lo para sempre.

A sua autoridade, tira-a elas dos estaleiros, das oficinas, dos escritórios, dos campos, de todos os centros de actividade humana. Pelos seus delegados, diretores, revocáveis todos os dias, constitui todos os rodados de sistema social, encarregado de assegurar a vida colectiva e social.

As directivas são o fruto das consultas em todos os graus. As medidas de execução são ditadas pelas sugestões dum povo, partilhando todo interior, directamente, ou pela voz dos seus delegados — mandatários e controladores.

Este quadro que esboçamos ao de leve sobre o terror na Polónia, ainda está muito incompleto, pois não sabemos o que se deve passar no seio das prisões e mesmo que o subessemos nela diríamos, tal é o nosso recelo de que a nossa polícia imitasse os amigos polacos.

Todo o prisioneiro político na Polónia apinha tarefa ao chegar à prisão. E' a ordem do dia.

O governo polaco, apoiado pela imprensa, que em vão tentar desmentir os factos mencionados no protesto contra o martirio dos prisioneiros políticos.

Foi então sem razão que um cortou as veias dos pulsos? Não é pois verdade que Gustav Grotz foi lançado numa massmorra por ter usado de defender os prisioneiros políticos e que só saliu da prisão na véspera de ter morrido?

Poder-se-ia pôr em dúvida os factos que um jornal burguês, em Lode, não pode esconder ao público e que foram publicados em 2 de Setembro de 1924 sob o título: «Os mistérios da prisão da ria Targow?»

Examinando profundamente esta questão, eu declaro: 1º Que a defesa interior, a dos meios da produção, da segurança da ordem nova, pode ser assegurada pelos operários, actuando, segundo as decisões dos seus sindicatos, de todos os organismos responsáveis da C. G. T.,

2º Que para assegurar a defesa, internamente, os sindicatos, a C. G. T., deverão dispor dum forte armada sólida, encarregada de assegurar a vida colectiva e social.

3º Melhoramento do rancho (sem bichos).

4º Palha para os colchões.

5º Um banho por semana.

6º Admissão de jornais, livros e cartas.

7º Separação dos prisioneiros de direito comum.

8º Abolição da tortura durante o interrogatório.

9º O direito de sairm para os párticos.

Pelo exposto devem calcular a situação em que aqueles homens se encontram. Devemos, agora, admirar que e alguns daqueles mártires se suicidem?

Puro gabinete socialista na Suécia

Na Suécia foi constituído por Hjalmar Branting, «líder do partido socialista» e o seu verdadeiro governo, cujo gabinete é exclusivamente formado por membros daquele partido.

O novo governo prometeu estudar a questão da redução dos armamentos, a fim de conseguir a abolição da guerra e uma paz permanente.

E como é próprio de todo o governo socialista, terminará este estudo mandando aumentar os efectivos das tropas e a venda avulsa, de forma a que não perigue a independência da pátria!

Os fascistas prosseguem na sua obra de... pacificação e restauração

Os fascistas prosseguem na sua obra de pacificação e restauração de Itália, trabalhando activamente nesse sentido por toda a parte.

Em Molinella por motivo dos trabalhadores dos campos não terem querido colaborar com elas nessa obra levantada, foram expulsados homens e mulheres e impediram-nos de trabalhar.

Pelos mesmos motivos houve esplanamentos em Lecore, e devastações e

incendiados, sem que a ditadura, o estatuto do proletariado tenham encontrado justificação do seu emprego.

Nunca tal sistema, nada de «élites» dirigentes, mas instituições, organismos formando uma ordem nova, que se defende contra os reactionários e desenvolve normalmente sobre o plano económico e social.

Reconhecer-se-há, além disso, que a supressão sem apelo da propriedade individual, a imposição normal de trabalho para todos, a necessidade de trabalhar para viver, facilitarão seriamente a tarefa dos revolucionários, tirando parte dum movimento popular, no qual participarão a maioria da força armada, dos proletários arregimentados, sem reconhecendo desde a origem, nem a autoridade dos seus sindicatos.

Pois que em nenhum momento aparece a necessidade dessa ditadura de partido dito «Proletariado», pois que o estado se esborrou, e não se justifica pela existência da propriedade privada, não há necessidade alguma de instaurar a primeira, e conservar a segunda.

Em nome da unidade, é preciso pois repelir esta ditadura, que não é senão uma solução «prejudicosa» suspeita de ser aceite sómente por homens deixados aos outros o cuidado de os dirigir, dando-lhes a possibilidade grande, se não se encostar à religião.

Destruímos este sofisma, que divide mortalmente o proletariado, desfazemos a crença nas «élites» e nos ídolos, livremos o proletariado desta preocupação do poder; rejeitemos esta ideia absurdia, que dividio o movimento sindical em seitas rivais, e tire-lhe a sua força, toda a sua potência.

Pedro BESNARD

Todos os jornais franceses que nos param para as mãos informam-nos de que há actualmente em Paris um serviço de automóveis, especialmente para estrangeiros que querem visitar Montmartre, e elas (os franceses) instituiam

com grande pompa esses passeios «uma excursão à Pais da Boémia».

Ora este «Pais da Boémia» caríssimos leitores é tudo o que existe de mais irresistível, uma série de exibições de que não vale a pena falar.

A Boémia nunca existiu em Montmartre e há mais de cinquenta anos que não existe no Bairro Latino! O que os organizadores desses passeios mostram aos estrangeiros novíspicos é justamente o contrário da vida tão simples e franca de Boémia.

O leitor não vê um nativo desse país, a tomar aperitivos que custam 3 francos de dia e bebedas em que o vinho é tarifado a 10 francos das 10 horas da noite em diante?..

Todos sabem (e não é preciso lá ir) que a Boémia está morrendo de fome e que bebe água: é o país dos estudantes, dos artistas, dos mendigos, e étes são só os que vêm ao café, trabalhando árduamente sobrando com um futuro melhor.

A preguica lendária da Boémia desapareceu, pois na época actual não deve haver lugares vagos para os intelectuais. Cada um ganha com bastante custo o seu pão. Lá não há, mundanias, prostituição, encobertas, Mimis. Nãas que querem ter automóveis, palácios ou colas de pérolas.

Em Montmartre os próprios «apachos» andam de casaca e as suas profissões em vestido de «soirée». Em Montmartre, não há baixas, nem tavernas, nem miséria, nem pôlos, Nessas boas bairros de Paris as empresas de comércio construiram palácios e portas passam milionários, românticas, comédias, príncipes, ladrões e espionas.

Comparar Montmartre devassado e intímo com a boémia proletária e trabalhadora é estupido.

Não nos consta que nesta última haja «dancings» às dezenas, «music-halls» centenas, não nos consta que lá os habitantes tenham champanhe a 100 francos a garrafa.

Comparar Montmartre à pobre boémia é como se dissessem que a operária da fábrica valia a rameira do clube.

Festa de homenagem

Amanhã realiza-se no teatro Apolo uma grandiosa festa de homenagem oferecida pela companhia daquele teatro aos distintos artistas Jorge Graue e João Silva. Efectuar-se-á mais um espetáculo com a célebre peça «Os Minetos» na qual se estreia a apreciada actriz Alice Rodrigues no papel de «Josefinha Velez».

A comissão desta festa é presidida pela velha actriz Irene Gomes, sendo de esperar que o Apolo tenha grande concorrência pela simpatia que o público tem pelos dois homenageados.

Reclames

E' amanhã que definitivamente, reabre as portas, inaugurando a sua época oficial, o teatro Nacional, subindo à cena a peça histórica «O Regente», de Marcelino Mesquita.

«O Regente» vai pôsto com o máximo rigor e propriedade; tendo sido os primeiros papéis confiados a artistas de reconhecido mérito, sendo os scenários de Baltazar R. Rodrigues, José Mergulhão, Luis Salvador, Campos de Oliveira e Renda, Serra e Amancio.

Hoje e amanhã, durante o dia, está aberta a bilheteira para a venda dos poucos bilhetes que restam para este espetáculo.

O assunto predilecto para todas as palestras nos centros de reunião, é o grandioso sucesso de «O Bolo Rei» a incomparável mágica que, no Eden Teatro se exibe com o maior deslumbramento.

Depois de amanhã, sábado, vai à cena no teatro S. Luís, a notável peça de Sardou «A Tosca», que apenas dará representações.

Hoje, no S. Luís, é definitivamente a despedida da peça histórica «Maria Antonieta», cujo enredo se baseia em vários episódios da Revolução Francesa.

Começa hoje no teatro da Trindade a venda avulsa, para o espetáculo de sábado, primeira representação e prima récita de assinatura da Companhia Italiana de Opereta Léa Cândida, a qual se efectua com a representação da lindíssima opereta de Franz Lheer «Frasquita».

No Avenida repete-se hoje e amanhã a mesma opereta portuguesa «O Poco do Bispo», continuando os ensaios da peça «Menina do Chocolate» agora convertida em opereta por André Brun e cuja música está sendo ensaiada pelo seu autor o maestro Wenceslau Pinto.

Voltou a reinar a alegria no Politeama, estrugindo as garrafadas todas as noites de todos os lados da sala, durante a representação da desopilante farça «O homem do Papagaio».

E' noite de alegria e entusiasmo a de hoje, na Maria Vitoria, onde realiza-se a despedida da peça «Maria Antonieta», cujo enredo se baseia em vários episódios da Revolução Francesa.

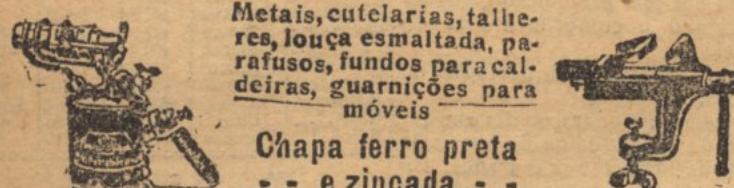
Começa hoje no teatro da Trindade a venda avulsa, para o espetáculo de sábado, primeira representação e prima récita de assinatura da Companhia Italiana de Opereta Léa Cândida, a qual se efectua com a representação da lindíssima opereta de Franz Lheer «Frasquita».

No Avenida repete-se hoje e amanhã a mesma opereta portuguesa «O Poco do Bispo», continuando os ensaios da peça «Menina do Chocolate» agora convertida em opereta por André Brun e cuja música está sendo ensaiada pelo seu autor o maestro Wenceslau Pinto.

Voltou a reinar a alegria no Politeama, estrugindo as garrafadas todas as noites de todos os lados da sala, durante a represent

LEIAM TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

Suplemento de A BATALHA

Valério, Góes & Ferreira, L. d'
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta
- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE: 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Fatos completos



Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

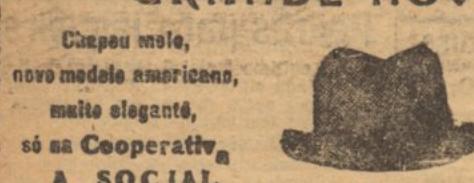
170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e molas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 2º-A
2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marques de Alegre, 56, 58Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jauré (Exclusive)

Grande baixa de preços da

"BITUMASTIC"

revestimento muito brilhante para o ferro, madeira e alvenaria, tornando estes materiais inatacáveis pela humidade, gases sulfurosos, ácidos, saes. Insensível às variações de temperatura.

Agentes e depositários: C. Santos, Lt.
Rua Nova do Almada, 80, 2.º - LISBOA

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em calf, preto, fórmia de moda, 2 gásperas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf c. IX, para moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$00 grande lote de botas, salto.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais

baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras
ARMAZÉNS

Venda de barricas vazias

Esta Companhia recebe propostas, até ao dia 5 de Novembro próximo para a venda de aproximadamente 440 barricas vazias servidas a cimento, as quais se encontram depositadas na estação de Campolide - 1.ª Secção de Via e Obras - onde poderão ser examinadas. A Companhia entregará as barricas no local onde se encontram depositadas e a vista do recibo passado pela estação de Campolide, comprovando que foi efectuado o pagamento da importância respectiva.

As barricas deverão ser retiradas no prazo máximo de 15 dias, a contar da data em que o comprador for avisado da adjudicação.

As propostas em carta fechada e lacrada deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Divisão de Via e Obras - Armações - em Santa Apolónia, com a designação no envelope de "Proposta para a compra de barricas vazias servidas a cimento".

Lisboa, 20 de Outubro de 1924.
(a) Ferreira de Mesquita

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotosico, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

é inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

é o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas recorrentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

SOFARIA DO NATAL

a 23 de Dezembro do corrente ano

1.º prémio... 3.000.000\$00

2.º " 1.000.000\$00

Há jogo para revenda.

Câmbista GOUVEIA & SILVA

84 - RUA DA ASSUNÇÃO - 88

ANILINAS "Jacobus"

Para tingir em casa

As melhores e de maior confiança

SABONETES "Jacobus"

O mais fino e económico

sabonete de toilette

SABONETES "OPTIMUS"

O mais barato sabonete de toilette

A venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lda.

Campo das Cobertas, 43, 1.º - Lisboa

CAMARADAS !!

No n.º 60

da rua do Marquês de Alegrete,

vende-se toda a existência de calçado

por preços convidativos, por motivo de obras

CAMARADAS! VÃO VER

TUDO MAIS BARATO

OURIVESARIA e RELOJOARIA

Miguel & J. A. Fraga

Grande sortido em monogramas

de prata e ouro para carteira

TEMOS SEMPRE QUANTIDADE

DE JOIAS EM SEGUNDA MÃO

26, rua da Palma, 28 - LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIREÇÃO GERAL

Concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais

Até 18 de Novembro p. f. está aberto

concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais desta Companhia.

O programa do concurso e demais

condições estão patentes na Secretaria da Direção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias feitos, das 10 às 13 e das 14 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Outubro de 1924. - O

Diretor da Companhia, Ferreira de Mesquita.

"LA BELGICA"

A's donas de casa

Economisai o vosso dinheiro, conservai preciosamente

os vossos vestidos, cuja tinta

esteja desbotada quer por moda, quer pelo uso, e tingi-los mesmos vossos fatos empregando aquela boa tinta, permitindo-vos de tingir facilmente a preço barato. Também serve para reavivar as cores a frio, ou tingir em quente.

Há 42 cores da moda, vendem-se "sachets" nas boas drogarias e armazéns de

gostos.

Exigir a marca "La Belgica" - a melhor, mais fácil, mais económica e a mais barata.

Fabricante Ch. Pacilly-Bruxelas.

Agente geral, Campo das Cobertas, 47, 2.º andar.

R. Z. Ilharco.

BACALHAU

Quilo - 5\$00

7\$90 e 6\$90; açúcar claro, 4\$00, 3\$80,

3\$60; feijão, chás, café, sabóis, azeites,

tudo aos melhores preços. Rua São Nicolau, 43-45. Telef. C. 2433. Entregas aos domicílios. Acompanhamos sempre a baixa cambial.

ANTÓNIO FRAGA, S. L.

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses qu

continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo barato.

Peço uma visita à minha casa.

Confronto a qualidade e os brilhantes e os seus preços, verá depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

PÓDIO KRAPOTKINE

O Estado

E O SEU

papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de

1\$00 pelo correio 1\$70. Pedidos

à Administração da BATALHA

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%,

SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Boas pretas, (grande saldo) 48\$50

Boas brancas, (saldo) 28\$00

Grande saldo de botas pretas 58\$50

Botas de cão para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua

dos Cavaleiros, 18-20, com Filial

na mesma rua n.º 69.

Para conseguir cabeleiras assim.



Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO,
LISBOA

MOVEIS E ESTOFO

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 - Telef. N. 1859

Sélo pró- "A Batalha"